

**DOSSIÊ 1 - Leitura literária e processos criativos na sala de aula**

**A LEITURA NA MELHOR IDADE: ESTÍMULO, MEMÓRIA E AFETO POR MEIO DA LITERATURA**

**READING AT OLD AGE: STIMULUS, MEMORY AND AFFECTION THROUGH LITERATURE**

Auro Mitsuyoshi Sakuraba<sup>1</sup>  
Cleomar Pinheiro Sotta<sup>2</sup>  
Gabrielly Vitória Cassiano de Andrade<sup>3</sup>  
Luiz Felipe Garcia de Senna<sup>4</sup>

1. Graduado em História  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)  
E-mail: auro.sakuraba@unesp.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0455026224902452>  
ORCID: 0009-0001-5329-8061

2. Doutor em Letras  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)  
E-mail: cleomar.sotta@unesp.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9985591863879452>  
ORCID: 0000-0002-6860-9280

3. Graduada em Letras pela UNESP  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)  
E-mail: gabrielly.cassiano@unesp.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7992752693401206>  
ORCID: 0009-0000-2226-3539

4. Doutor em Educação  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)  
E-mail: luiz.senna@unesp.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/701562813143026>  
ORCID: 0000-0003-2875-2434

**RESUMO:** Este artigo apresenta um relato de experiência do projeto de extensão “Leitura na melhor idade”, desenvolvido pelo curso de Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Com base na concepção de letramento literário e nas metodologias de Círculo de Leitura e de Sequência Básica, propostas pelo professor e pesquisador Rildo Cosson, o projeto promove encontros, com mediação de graduandos em Letras, para discussão de textos literários com idosos, público muitas vezes excluído de iniciativas de incentivo à leitura e para o qual o ato de ler pode auxiliar a saúde mental, cognitiva e emocional. O texto detalha de forma amostral a dinâmica de uma oficina específica sobre o conto “Ideias do Canário”, de Machado de Assis, demonstrando uma abordagem criativa e significativa da literatura. A experiência relatada demonstra o potencial de obras literárias para fortalecer vínculos, resgatar memórias e reconhecer os idosos como sujeitos ativos e protagonistas em seus processos de leitura, associando a narrativa às suas vidas. O trabalho conclui que as práticas de mediação e as estratégias adotadas podem servir como modelo inspirador e replicável para projetos de letramento literário em diferentes contextos e com variadas faixas etárias, reforçando o papel social da universidade e da literatura e beneficiando, nesse caso, tanto participantes quanto alunos mediadores.

**Palavras-chave:** Letramento literário; idosos; Círculo de Leitura; Sequência Básica; mediação de leitura.

**ABSTRACT:** This article presents an experiential report on the extension project “Reading at old age”, developed by Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Grounded in the theoretical framework of literary literacy and employing the methodologies of the reading circle and basic sequence as proposed by professor and researcher Rildo Cosson, the project organizes meetings, mediated by undergraduate students of Language and Literature, for the discussion of literary texts with older adults—a group often marginalized in reading promotion initiatives, for whom the act of reading can contribute to mental, cognitive, and emotional well-being. The article offers an illustrative account of the dynamics of a specific workshop centered on the short story “Ideias do Canário” by Machado de Assis, exemplifying a creative and meaningful approach to literature. The experience described underscores the potential of literary works to foster interpersonal bonds, retrieve memories, and affirm older adults as active agents and protagonists in their own reading processes, relating the narratives to their lived experiences. The study concludes that the mediation practices and strategies implemented may serve as an inspiring and replicable model for literary literacy projects across diverse contexts and age groups, thereby reinforcing the social role of the university and of literature, and, in this case, benefiting both the participants and the student mediators.

**Keywords:** Literary literacy; elderly people; Reading Circle; Basic Sequence; reading mediation.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento, em um contexto social que frequentemente estigmatiza a terceira idade, apresenta desafios singulares, como a perda de vínculos sociais, a solidão e o risco de declínio cognitivo (Bezerra; Nunes; Moura; 2021). A leitura, reconhecida por seus amplos benefícios para a saúde mental, cognitiva e emocional, assume um papel crucial nesse cenário.

Pesquisas diversas nos campos da Medicina, da Psicologia, da Enfermagem, da Ciência da Informação e da Educação (Sousa (2018); Santos (2021)) argumentam que a leitura na terceira idade propicia uma série de vantagens. Entre elas estão: estímulo cognitivo, mantendo o cérebro ativo; relaxamento, redução de estresse e de ansiedade, ao promover fuga das preocupações diárias; manutenção da memória e redução do declínio cognitivo associado à idade; aquisição de conhecimentos; contato com diferentes culturas, histórias e perspectivas; estímulo à imaginação e à criatividade; aprimoramento das habilidades de compreensão, interpretação, expressão verbal e escrita; ampliação de vocabulário; aprofundamento da reflexão e do pensamento crítico, por meio de informações sobre questões atuais; opção de lazer e passatempo.

Além de todos esses benefícios, a leitura literária, mais especificamente, oferece ainda um caminho para o autocohecimento, o resgate de memórias e o fortalecimento da identidade. Contudo, as políticas e projetos de incentivo à leitura no Brasil são majoritariamente direcionados a crianças e adolescentes, a matriculados principalmente em instituições de ensino básico, deixando uma lacuna significativa na oferta de espaços de acolhimento e formação leitora para o público idoso.

Em Assis, cidade do interior de São Paulo em que está localizada a Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, constatou-se a escassez de iniciativas de leitura literária para a terceira idade. Assim, o projeto "Leitura na melhor idade", idealizado por um professor especialista em literatura e um profissional de biblioteconomia, surgiu exatamente para preencher essa necessidade, ao propor a criação e execução de um círculo de leitura específico para essa faixa etária, ou seja, encontros periódicos para discutir a leitura de uma obra literária pré-definida, inspirados no conceito de letramento literário e em metodologias propostas pelo professor e pesquisador Rildo Cosson em "Círculos de leitura e letramento literário" (2022) e "Letramento literário: teoria e prática" (2009).

O letramento literário, definido como "processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos" (Paulino; Cosson, 2009, p. 67), estabelece que ler literatura não é apenas decodificar as letras dispostas em uma página, mas envolve refletir sobre o que está representado e dar sentido ao mundo por meio das palavras e da organização temático-formal dos textos.

Para Cosson (2009), o leitor não é um receptor passivo de informações, mas deve se tornar um sujeito ativo, crítico e protagonista de sua própria história e leitura, estabelecendo um diálogo com a obra e a preenchendo com sua bagagem de vida. Longe de ser uma atividade de simples entretenimento, a mediação de textos literários, para os idosos, é um processo complexo que os empodera. Essa abordagem é fundamental, pois transforma a literatura em um espelho no qual eles podem se ver como protagonistas de suas próprias histórias, revisitando suas memórias, dando novos sentidos às suas trajetórias e reafirmando sua importância social de uma forma que o cotidiano, muitas vezes, não permite. O ato de ler em grupo em um círculo de leitura se torna uma prática que revalida a sabedoria e a voz de cada participante e proporciona um espaço de socialização, debate de ideias, compartilhamento de experiências e redução do isolamento social.

As leituras propostas pelo círculo restringem-se a textos literários, dotados "de uma linguagem que usa a própria linguagem para dar sentido ao mundo e aos sujeitos, palavras que ao se apresentarem como palavras criam e recriam simbolicamente a existência de cada um de nós" (Cosson, 2021, p. 176), "linguagem que se apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelas quais simbolizamos nas palavras e pelas palavras a nós e o mundo que vivemos" (Cosson, 2021, p. 177). A literatura, nesse sentido, demonstra seu papel humanizador, pois

[...] confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 2011, p. 182).

Diante disso, foi que o projeto foi implementado na Universidade Estadual Paulista em 2024 – *Campus* de Assis, com objetivo de promover a leitura de textos literários por parte de indivíduos pertencentes à terceira idade da cidade de Assis; contribuir para a saúde mental, cognitiva e emocional; estimular, despertar ou intensificar o gosto pela leitura, conscientizando os participantes dos benefícios que ela pode proporcionar; difundir, por meio do trabalho de mediação, estratégias de leitura; explorar características estéticas, formais e temáticas dos textos literários discutidos; promover um espaço de compartilhamento de ideias e experiências; criar uma comunidade de leitores, que, a partir de uma impressão individual das obras, alcance uma interpretação coletiva dos textos, congregando diferentes visões; permitir a estudantes de graduação atuarem como mediadores, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento profis-

sional, colocando em prática saberes trabalhados no Curso de Graduação em Letras.

Os propósitos estabelecidos para o avanço do letramento literário são construídos em conjunto pela equipe e pelos participantes. Tais objetivos visam capacitar os idosos a irem além da decodificação do texto, promovendo a apropriação da linguagem literária para a construção de sentidos, o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre o mundo e a capacidade de relacionar a obra lida com a sua própria experiência de vida. Esse processo de avanço no letramento, por sua vez, está intrinsecamente ligado à importância da leitura para os idosos. O ato de ler, mediado de forma intencional e dialógica, fortalece as funções cognitivas, como memória e concentração, ao mesmo tempo em que oferece uma plataforma para o compartilhamento de histórias e a formação de vínculos. Isso atende ao Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), pois garante o direito ao bem-estar físico e mental aos participantes, além de proporcionar um espaço de socialização que combate o isolamento social. Ao se reconhecerem como leitores e protagonistas, os participantes resgatam a sua autoestima e combatem o isolamento social, reafirmando a leitura como uma prática essencial para um envelhecimento ativo, digno e conectado com o mundo.

Mediante divulgação do projeto à comunidade, por meio de redes sociais, página institucional e mídias de comunicação locais, os idosos participantes fizeram adesão à ação por meio de inscrição. As 25 vagas ofertadas são comumente preenchidas com facilidade, obrigando, inclusive, à criação de lista de espera.

A extensão, modalidade em que se insere o projeto e um dos pilares que sustentam, ao lado do ensino e da pesquisa, a universidade pública brasileira, é um processo educativo, cultural e científico que cria uma ponte entre a universidade e a sociedade. Conforme as diretrizes da Política Nacional de Extensão (Forproex, 2012), essa interação é uma via de mão dupla: enquanto a universidade leva o conhecimento acadêmico à comunidade, ela também incorpora os saberes populares e as demandas sociais. Esse intercâmbio contribui para uma formação mais crítica e ética, e é por isso que os projetos de extensão são essenciais para o desenvolvimento social e cultural, impactando positivamente diversas faixas etárias e realidades.

Inserido nesse escopo, diante da relevância teórica e do impacto prático do projeto, este artigo propõe-se a realizar um relato de experiência detalhado de uma das oficinas executadas, em que o foco foi a leitura do conto “Ideias do canário” de Machado de Assis. O objetivo não é apenas apresentar o projeto e documentar as práticas pedagógicas adotadas, mas também analisar as estratégias de mediação de leitura, o texto escolhido e as dinâmicas de interação e escrita que se mostraram eficazes. Espera-se que a descrição dessa experiência possa servir como um modelo replicável, oferecendo subsídios práticos e teóricos para a criação de novos projetos de letramentos em diferentes contextos e para públicos de diversas faixas etárias. Dessa forma,

o trabalho contribui para o debate acadêmico sobre a extensão universitária e o potencial transformador da literatura como promotora de um envelhecimento ativo e digno.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O conceito norteador do projeto é o letramento literário, processo que visa à apropriação da literatura, compreendendo-a como uma forma singular de utilização da linguagem e de produção de sentidos. De acordo com Cosson (2021), um dos sistematizadores desse conceito, o letramento se efetiva, no âmbito pedagógico, por meio do contato direto do leitor com a obra literária; pela criação de uma comunidade de leitores, na qual circulam os textos e compartilham-se leituras; pela ampliação do repertório literário e pela proposição de atividades sistematizadas e contínuas que desenvolvam a competência literária e a formação de leitores críticos.

Pensando-se na implementação dessas premissas, o projeto articula duas metodologias propostas por Cosson: o **Círculo de Leitura**, apresentado na obra “Círculos de leitura e letramento literário” (2022), e a **Sequência Básica**, detalhada no livro “Letramento literário: teoria e prática” (2009). O círculo de leitura corresponde a um “grupo de pessoas que se reúnem em uma série de encontros para discutir a leitura de uma obra” (Cosson, 2022, p. 157).

Diferentemente de ambientes informais, como clube do livro com grupos de amigos, o projeto adotou o círculo de leitura como uma prática pedagógica e formativa, com o objetivo de guiar a experiência leitora dos participantes de maneira intencional e planejada. Desta maneira, os encontros do projeto não são executados por meio de uma sequência rigorosa e inflexível de ações, tampouco são completamente livres, mas adotam a modalidade de um círculo de leitura semiestruturado (Cosson, 2022), uma abordagem que se distancia de roteiros rígidos, priorizando a discussão flexível e orientada por motivações.

A dinâmica do grupo depende da presença de um mediador, cuja função é essencial para o fluxo dos encontros. Esse mediador inicia o debate, gerencia os turnos de fala, esclarece dúvidas e anima a conversa, assegurando que o foco permaneça na obra e em seus temas centrais. Conforme explica Cosson (2022, p. 159), o condutor tem o papel de estimular o aprofundamento e o alargamento da leitura, podendo solicitar que o grupo se detenha em um ponto específico ou retome a análise de um aspecto anteriormente discutido. Esse papel mediador é realizado por licenciandos em Letras.

Além da formação de um círculo de leitura, as reuniões são preparadas com base na metodologia denominada Sequência Básica, que organiza o processo de letramento literário em quatro etapas, a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação, sendo a etapa inicial, tem como finalidade preparar os participantes para a leitura. Nessa etapa, podem-se utilizar

recursos como músicas, imagens ou vídeos para introduzir o tema ou a estrutura da obra, mobilizar os conhecimentos prévios do grupo e despertar a curiosidade, gerando questionamentos que são aprofundados ao longo do encontro.

Em seguida, na introdução, os mediadores contextualizam a obra e seu autor. Nesse momento, são apresentadas informações relevantes sobre a vida do escritor, o contexto de produção e as circunstâncias de publicação do texto, fornecendo aos participantes um panorama que enriquece a interpretação. Já a terceira etapa é a leitura, momento em que a obra é lida de forma coletiva, seja em voz alta ou silenciosamente. Quando o texto é muito longo e o tempo dos encontros não permite contato integral, a leitura pode ser solicitada previamente.

É nesse estágio que se podem explorar estratégias de leitura: pesquisa de termos desconhecidos, inferência de significados, elaboração de hipóteses, sumarização, entre outras. Essas ferramentas servem para ampliar a eficiência da leitura e verificar o entendimento dos participantes. A leitura é mediada por momentos de debate, nos quais os idosos são encorajados a expressar suas primeiras impressões, discutir aspectos observados no texto e construir significados em conjunto. Por fim, a etapa de interpretação funciona como a culminância do encontro. Nela, o grupo realiza uma síntese coletiva das impressões e reflexões geradas a partir da forma e do conteúdo da obra. O momento é finalizado geralmente com a elaboração de uma atividade criativa — como a escrita de um texto — que estabelece uma ponte entre o universo da obra e a vida de cada participante, reafirmando o valor de suas experiências pessoais.

Sobre a organização das oficinas, além desses aspectos metodológicos, cabe mencionar que os encontros do círculo costumam ser mensais, a fim de garantir que os participantes tenham tempo suficiente para leitura dos textos propostos. As reuniões têm cerca de duas horas e acontecem em uma sala disponibilizada no *campus*.

A preparação de cada oficina é um processo colaborativo, realizado em reuniões periódicas com os estudantes voluntários. Nessas sessões, a equipe se dedica a um estudo aprofundado: a escolha, a leitura, a análise e a interpretação dos textos; a pesquisa sobre o gênero, o período literário e o contexto de produção; e o debate sobre a fortuna crítica, a biografia e as marcas estilísticas dos autores. A partir desse trabalho, os alunos idealizam e organizam as atividades de cada encontro, definindo os responsáveis por cada etapa da ação.

O papel de mediação dos encontros fica a cargo de estudantes voluntários do Curso de Licenciatura em Letras, que têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto prático e atuam sob supervisão dos coordenadores: um professor especialista em Literatura e um bibliotecário (servidor técnico-administrativo), responsáveis pela criação de um ambiente de acolhimento e troca, o que contribui para a formação acadêmica e social tanto dos mediadores quanto dos participantes.

A escolha dos textos para o círculo é realizada pela coordenação e equipe, com base em um questionário produzido e aplicado aos participantes na primeira oficina para conhecimento dos hábitos (ou não) de leitura, interesses temáticos do grupo e dos gêneros literários que costumam ler. Esse procedimento distancia-se de uma abordagem impositiva para se fundamentar na colaboração, articulando os desejos do grupo com os objetivos pedagógicos estabelecidos para o avanço do letramento literário. Essa prática garante que as obras escolhidas — sejam contos, crônicas, poemas, romances, peças — sejam relevantes para a vida dos idosos e, ao mesmo tempo, capazes de expandir suas competências de leitura. Assim, o projeto não apenas fortalece o engajamento do grupo, mas também reafirma o ato de ler como uma via de mão dupla, construída na interação e na valorização mútua entre o leitor e o texto.

Quando os materiais são extensos, solicita-se a leitura prévia, retomando-se trechos durante as discussões. As obras literárias, quando de livre acesso, são disponibilizadas em formato impresso e/ou digital ao grupo. Para outros materiais, há a indicação de compra ou empréstimo em bibliotecas, uso de sites etc., evitando ferir os direitos autorais.

Outra estratégia metodológica importante é o estabelecimento de tarefas de pesquisa. Ao longo das oficinas, os participantes são estimulados a realizar buscas sobre os autores ou sobre os temas abordados nos textos. Essa ação enriquece a discussão em grupo com novas informações, mas também promove a autonomia intelectual e o engajamento ativo dos idosos no processo de leitura, análise e interpretação das obras literárias.

Os encontros encerram-se com um café coletivo. A ação, prevista inicialmente para situações pontuais, tais como primeira e última oficinas, passou a ser repetida em todas as reuniões a partir da percepção do forte vínculo social criado entre os participantes e os estudantes mediadores. Nesse momento, os idosos seguem comentando o texto abordado, tratam de outras leituras que estão fazendo e trocam experiências de vida com os alunos de graduação, reafirmando o caráter afetivo e comunitário do projeto.

Por fim, além de avaliações realizadas nas reuniões de preparação dos encontros sobre o desenvolvimento do projeto, envolvimento dos idosos e dos mediadores, ao final de cada oficina, os participantes respondem a um questionário impresso para avaliar os seguintes critérios: dinâmica de apresentação, discussão, linguagem empregada, temática abordada, tempo e texto. Cada um desses quesitos, seguindo o padrão de avaliação de serviços e estabelecimentos comerciais, são avaliados de 0 a 5 estrelas. Há ainda um campo aberto para comentários, críticas ou sugestões.

Somado a um formulário anual do projeto, em que idosos e alunos mediadores avaliam as ações e experiências, acredita-se que essa avaliação parcial contribui para gerenciar as atividades, refletindo sobre êxitos e debilidades e permitindo ajustes para oficinas seguintes ou outras edições do projeto.



## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como exemplificação das práticas realizadas no âmbito do projeto "Leitura na melhor idade", apresenta-se a seguir o relato de uma oficina conduzida no dia 27 de agosto de 2024, cujo alvo foi a leitura e discussão do conto "Ideias do Canário" de Machado de Assis (2004). O objetivo foi promover, além da leitura, a reflexão, a expressão artística e a escrita criativa entre os participantes.

O conto é narrado por Macedo, um ornitólogo que conta um episódio extraordinário envolvendo um canário que ele encontra em uma loja de objetos usados. Ao avistar o pássaro em meio ao ambiente desolador da loja, Macedo se surpreende ao descobrir que o canário é capaz de se comunicar e expressar pensamentos complexos. Ao longo do conto, o canário habita três espaços distintos: uma loja de belchior (de antiguidades), uma gaiola na varanda da casa de Macedo, e, finalmente, o céu azul e infinito quando foge para a liberdade. Em cada um desses lugares, a ave é indagada pelo cientista sobre o que é o mundo. Suas respostas correspondem ao espaço em que se encontra: é a loja, quando habita a loja; é a gaiola quando está nela e assim sucessivamente, de modo que, o mundo é definido pelo espaço onde vive.

Macedo resolve estudar o canário e registrar suas ideias, acreditando ser uma descoberta científica revolucionária, o que o motiva a levar a ave para casa e aprisioná-la. Contudo, o pássaro escapa, abandonando a gaiola e revelando uma visão mais ampla e livre do mundo. Quando o ornitólogo o reencontra na natureza, o canário despreza suas definições anteriores e adota uma nova perspectiva, destacando a relatividade do conceito de "mundo":

A pergunta "que coisa é o mundo?" repetida muitas vezes pelo pseudocientista a fim de uma resposta filosófica e moral vinda do pássaro é contraposta por respostas imediatas, materiais e empíricas, uma vez que ele vai definindo o mundo a partir do que consegue ver na condição em que se encontra: "o mundo é uma loja de belchior (...) Fora daí, tudo é ilusão e mentira" (p. 442); "O mundo (...) é um jardim assaz largo com repuxo no meio, flores e arbustos, alguma grama, ar claro e um pouco de azul por cima (...) Tudo o mais é ilusão e mentira" (p. 443); "O mundo (...) é um espaço infinito e azul, com o sol por cima" (p. 444). Como podemos perceber, a visão do canário é gradativa, é um cone invertido que vai se alargando à medida que sua condição também se eleva (Ferreira; Corrêa, 2023, p. 122).

Com base nesse enredo, de acordo com as etapas da Sequência Básica, a atividade foi iniciada com uma dinâmica de **motivação**, em que os participantes foram convidados a escrever, em papéis adesivos (*post-its*), como enxergam o mundo ao seu redor, a partir da indagação "que coisa é o mundo?", extraída

do conto. Essa etapa foi pensada como uma provocação para escrita filosófica e abrangente, dando margem a respostas íntimas e criativas, com comparações, metáforas, definições e exemplos. Entre as produções, surgiram frases como "O mundo é um jardim colorido e florido"; "O mundo é um aglomerado de pessoas com atitudes, comportamentos, ideologias diferentes"; "O mundo é uma esfera cheia de mistérios"; "O mundo é vida, é construir relações, é família, natureza e uma crença para sobreviver"; "O mundo é grande, a vida é curta, eu quero criar memórias"; "O mundo é o momento que você vive"; "O mundo é uma criação divina".

Como se nota, as definições são variadas, evocam figura sobrenatural, sugerem acontecimentos misteriosos, comparam com elementos materiais e/ou abstratos, associam o mundo aos seres e às relações daqueles que nele habitam ou o ligam ao tempo, ao presente. As respostas foram reunidas em uma cartolina, formando um mapa mental coletivo, uma nuvem de palavras e expressões (Figura 1), que serviu como ponto de partida para uma reflexão inicial sobre diferentes visões de mundo. Em seguida, as frases/palavras do mapa foram lidas e comentadas pelos idosos e mediadores. Essa etapa inicial favoreceu a expressão individual e o acolhimento da diversidade de percepções presentes no grupo.

Figura 1 – Atividade de motivação: nuvem de palavras



Fonte: Registros realizados pela equipe do projeto

A escolha do conto se deu pela relevância de Machado de Assis no cânone da literatura brasileira e mundial, para permitir aos idosos ter contato com uma narrativa curta do autor, comumente mais conhecido por seus romances, por ser um conto pouco conhecido e explorado e também porque a temática das diferentes perspectivas de visão de mundo poderia gerar discussões fecundas por quem já viveu diferentes situações e está na terceira idade.

Em seguida, deu-se início à **introdução**. Os participantes haviam sido estimulados a ler em casa, com antecedência, sobre a vida e a obra de Machado de Assis. Nesse momento, eles puderam comentar as descobertas que fizeram nas suas pesquisas pessoais, mostrando grande interesse e dedicação. Na sequência, os estudantes mediadores sistematizaram as informações, apresentando uma breve biografia do autor, do período de produção, das marcas estilísticas do escritor e do contexto em que surge o conto.

Para tornar o aprendizado mais divertido, foi realizado um quiz interativo focado nos personagens da chamada "triade machadiana": **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, **Quincas Borba** e **Dom Casmurro**, livros que a maioria afirmou ter lido no passado. O quiz, no formato "quem sou eu?", era composto por descrições de personagens desses três romances. Os participantes precisavam escolher a alternativa correta entre três opções a quem a descrição se referia. Por exemplo, a partir das pistas "mãos e olhos fugidios", "comerciante", "melhor amigo do narrador", esperava-se a identificação de Escobar, personagem de **Dom Casmurro**.

Foi uma atividade muito positiva, em que todos se engajaram. Muitos trouxeram anotações pessoais, o que enriqueceu a discussão e demonstrou o quanto eles se empenharam na atividade. Mesmo com alguns desafios para identificar certos personagens, todos participaram ativamente. O quiz se revelou uma ferramenta eficaz para avaliar o conhecimento, promover o aprendizado de forma mais lúdica e proporcionar informações mais amplas sobre o autor do texto base da oficina.

A atividade seguiu com a **leitura** do conto "Ideias do Canário". Nesse encontro, como estratégia de leitura (Pressley; Allington, 2002), comentou-se com os idosos a inferência no âmbito do léxico, estabelecendo hipóteses e compreendendo um termo a partir do contexto; e a necessidade de buscar o significado em dicionários quando não é possível entender, a fim de ampliar o vocabulário e aprofundar a interpretação do texto. Outra ferramenta empregada foi a aplicação da sumariação. Essa técnica ajudou os participantes a recapitularem os momentos mais importantes da narrativa, organizando as ideias e facilitando a compreensão do conto.

Na **interpretação**, a narrativa de Machado de Assis, com seu tom irônico e filosófico, serviu como mote para variadas reflexões. O grupo discutiu temas como a liberdade, a relatividade das percepções, a ilusão de controle humano, a visão da realidade

que se transforma ao longo da vida, conectando a história do canário às suas próprias vivências. Sobre o aspecto estrutural, houve comentários sobre a narração, o foco narrativo, figuras de linguagem, tipos de discurso, a construção do personagem do ornitólogo, entre outros elementos.

Para aprofundar essas reflexões, os participantes foram convidados a realizar uma atividade. Eles escreveram em pedaços de papel, que seriam usados para fazer um origami, os fatores que consideravam limitantes em suas vidas, que impediam uma visão diferente da realidade. Na sequência, foi ensinada por uma aluna mediadora a técnica de dobradura para transformar esses papéis em pássaros de origami. As aves de papel, alusivas ao canário do conto e que guardavam as limitações de cada participante em seu interior, foram colocadas dentro de uma gaiola (Figura 2), simbolizando o aprisionamento. Houve um instante de partilha para discutir e socializar as ideias; foi um momento rico de trocas de experiências em que foram apontados aspectos materiais, emocionais e relatos de sonhos e situações da vida. Em seguida, em um gesto de libertação, cada participante pôde retirar seu pássaro da gaiola e levá-lo para casa, transformando-o em um símbolo pessoal de superação.

Figura 2 – Atividade criativa de interpretação: Gaiola das limitações



Fonte: Registros realizados pela equipe do projeto

A resposta dos idosos foi extremamente positiva. Eles se envolveram compartilhando suas experiências e se dedicando à produção dos origamis. A atividade estimulou a reflexão, a troca de ideias, o processo criativo e o significado simbólico da arte. Além disso, a produção dos origamis contribuiu de forma indireta para o desenvolvimento da coordenação motora do grupo. Essa ação alinha-se às ideias de Cosson (2007), sobre a Sequência Básica e à recomendação de terminar a oficina com uma atividade que conecte o texto literário à vida.

A oficina foi concluída com um café da tarde compartilhado. Esse momento de descontração é sempre fundamental para fortalecer os laços entre os participantes e a equipe. Enquanto desfrutavam de um lanche, todos conversavam, trocando impressões sobre a atividade e compartilhando histórias pessoais. A interação entre os idosos e os estudantes mediadores se mostra

enriquecedora: os jovens têm a oportunidade de aprender com a sabedoria e a experiência de vida dos mais velhos, enquanto também podem compartilhar novos conhecimentos e perspectivas, criando um ambiente de aprendizado mútuo e solidariedade.

A experiência da oficina "Ideias do Canário" demonstrou o potencial da literatura como ferramenta catalisadora de conhecimento ativo. Ao utilizar o conto de Machado de Assis, a proposta transcende a mera leitura, articulando literatura, subjetividade e cuidado, evidenciando a capacidade de um texto clássico em ressoar com as vivências e os desafios contemporâneos dos idosos. A metodologia adotada e a atividade solicitada ao final combinaram a leitura crítica com atividades de expressão artística, mostrando-se eficaz.

A descrição desse encontro do projeto "Leitura na melhor idade", portanto, vai além de um simples relato de experiência, servindo como um modelo de intervenção pedagógica que valoriza o conhecimento prévio dos participantes, estimula a autonomia criativa e promove a saúde mental e o bem-estar social, reafirmando o papel da literatura como um mediador essencial no processo de cuidado e valorização da pessoa idosa; e como inspiração para trabalho com literatura em círculos de leitura diversos, com diferentes faixas etárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Leitura na melhor idade", conforme detalhado neste artigo, consolida-se como um modelo de projeto de extensão voltado para o pedagógico e social. A sua eficácia não reside apenas na realização de oficinas isoladas, mas na coerência e na intencionalidade de uma estrutura que integra a teoria à prática. A concepção do projeto, firmemente alicerçada no letramento literário de Rildo Cosson, desmistifica a leitura como um ato meramente passivo. Pelo contrário, posiciona o idoso como um leitor ativo, capaz de mobilizar sua rica bagagem de vida para dialogar com a obra, construindo significados que são, ao mesmo tempo, pessoais e coletivos.

A metodologia do círculo de leitura semiestruturado provou-se ideal para este público. Ao afastar-se de roteiros rígidos, ela prioriza o acolhimento, a flexibilidade e a voz do participante, com um determinado direcionamento que otimiza o tempo das oficinas e motiva discussões. A Sequência Básica de atividades — da motivação à interpretação — e a inclusão de tarefas de pesquisa não apenas fortalecem as funções cognitivas, como memória e concentração, mas também promovem a autonomia e o protagonismo dos idosos. A oficina "Ideias do Canário" é prova viva dessa abordagem: a forma como o grupo se dedicou à pesquisa sobre Machado, o engajamento no quiz e as reflexões sobre os temas do conto evidenciam que a terceira idade é um público que busca espaços que reconheçam sua sabedoria.

O relato de experiência, portanto, não é um fim em si mesmo, mas uma evidência do impacto transformador do projeto em

múltiplas dimensões. Socialmente, ele combate o estigma e a solidão, criando uma comunidade de leitores em que o afeto e o aprendizado mútuo florescem, especialmente nos momentos de confraternização. Para a universidade, o projeto reforça o pilar da extensão universitária como uma via de mão dupla, na qual o conhecimento acadêmico encontra a sabedoria popular, enriquecendo a formação dos estudantes e reafirmando o compromisso social da instituição.

A relevância do projeto estende-se de forma significativa para a formação dos estudantes de Letras. A mediação nos encontros do projeto oferece uma oportunidade concreta de conectar a teoria com a prática. Ao conduzir os círculos de leitura, os alunos aplicam os princípios do letramento literário, que aprendem em sala de aula, em um contexto real. Eles exercitam a análise e interpretação de textos literários, promovem a escuta ativa, desenvolvem a capacidade de guiar a discussão sem impor interpretações e aprendem a valorizar a bagagem de vida dos participantes, reconhecendo-os como os verdadeiros protagonistas do processo de leitura.

Essa experiência prática é fundamental para sua formação, pois demonstra de forma tangível que a literatura é uma ferramenta poderosa de transformação social. A mediação, portanto, valoriza a literatura ao revelar sua função vital: a de promover o diálogo, fortalecer vínculos e dar voz a quem lê, mostrando que o conhecimento literário tem um impacto direto e significativo na vida das pessoas. Mais do que simplesmente incentivar a leitura, a iniciativa abriu um espaço em que vozes que outrora pareciam silenciadas puderam ser ouvidas, e histórias que estavam na sombra voltaram a ter luz.

Ao se apropriarem de obras literárias, os idosos participantes tornaram-se protagonistas não só de suas leituras, mas também de suas próprias narrativas de vida. O projeto prova que, quando a leitura literária é mediada com escuta e respeito, ela se torna uma ponte para a autoestima, para a conexão com o outro e para a reafirmação da dignidade. A literatura, nesse contexto, deixou de ser apenas um texto para se tornar um palco em que cada vida é valorizada, celebrada e, finalmente, reconhecida.

Em suma, este artigo demonstra que o letramento literário, que uma abordagem criativa e até mesmo lúdica da literatura é, para a melhor idade, mais do que uma prática educacional; converte-se em um ato político e humanizador. Ao unir estímulo, memória e afeto por meio da literatura, o projeto "Leitura na melhor idade" inspira a criação de novas iniciativas que enxerguem a leitura como um direito universal e uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Ideias do canário. In: ASSIS, Machado de. **Contos: uma antologia**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 427-432.



BEZERRA, Patrícia Araújo; NUNES, José Walter, MOURA, Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. 1-9, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/yWmVrhzcDq8mfZCvLFfj8yq/>>. Acesso em 11 de ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 11 ago. 2025.

CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. do R. Mediação da leitura com o idoso: perspectivas a partir da literatura científica da Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 109-125, 2021. DOI:10.11606/issn.2178-2075.v12i2p109-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/183800>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 2011. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p.182.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura: de clubes a projetos escolares**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. O paradigma do letramento literário. In: COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021b. p. 25-28.

FERREIRA, Mateus de Moraes Torres; CORRÊA, Ana Laura dos Reis. Realismo, Naturalismo e “Dialética da malandragem” em “Ideias de canário”, de Machado de Assis. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 32, n. 62, p. 119–126, 2023. DOI: 10.26512/cerrados.v32i62.46998. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/46998>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. [S. l.]: Forproex, 2012. Disponível em: <http://www.forproex.org.br/documentos/pnes/PoliticaNacionaldeExtensaoUniversitaria.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PRESSLEY, Michael; ALLINGTON, Richard L. **Reading instruction that works: the case for balanced teaching**. New York: Guilford Press, 2002.

SOUSA, Juliana Andreza de. **Os benefícios do incentivo à leitura na terceira idade**. Orientadora: Marise Teles Condurú. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1317>. Acesso em: 16 jul. 2025.